

Oferta do banqueiro

A proposta é do presidente da União dos Bancos Suíços. Mas o

O presidente da União de Bancos Suíços, Robert Holzach, sugeriu durante almoço, ontem, com o ministro da Fazenda Ernane Galvães, que parte da dívida brasileira com a instituição seja transformada de dólar em franco suíço, com juros fixos correspondentes a quase a metade das atuais taxas de juros da moeda norte-americana, cobradas em função das flutuações do mercado.



das relações entre credores e devedores, avaliarem a extensão do esperado avanço do México e disparem de uma situação interna bem melhor, sobretudo na área externa e na tendência de queda da inflação.

No mercado suíço, no entanto, há receptividade para a colocação dos bônus brasileiros, embora com um pequeno deságio, explicou Robert Holzach, ao lembrar que, há quatro anos, bônus do Brasil foram vendidos sem dificuldades na Suíça.

O presidente da União de Bancos se disse impressionado com os bons resultados que o Brasil vem conseguindo em busca da solução dos seus problemas de balanço de pagamentos, dívida externa e em relação às exportações. Mas ressaltou que pelo menos dois problemas ainda são incógnitos: a redução dos níveis da inflação e o comportamento do próximo governo, que pode vir a ser de oposição em relação à política econômica. Para Holzach, qualquer que seja o próximo governo, a questão da dívida deve ser discutida de forma que a solução seja de interesse dos dois lados: os devedores e os credores. Neste aspecto, adiantou que os prazos de pagamento de empréstimos a determinados projetos, por exemplo, devem ser compatíveis com os cronogramas de obras, de forma que os juros e o principal sejam pagos com o resultado da produção ou da venda do serviço do projeto.

E será justamente depois de analisar o quadro político que o Brasil anunciará o hiato de recursos projetado nos balanços de pagamentos de 1985 e nos subsequentes, para definir a necessidade de dinheiro novo a ser tomado através de novo empréstimo jumbo ou — mais remotamente — compensado com a capitalização parcial dos juros.

Segundo Madeira Serrano, na mesa de negociações, a partir do mínimo necessário para o ajuste das contas externas, o Brasil examinará a conveniência de pedir um jumbo menor ou manter o nível de 6,5 bilhões de dólares. Na segunda hipótese, o País elevaria ainda mais o nível de reservas cambiais brutas, já estimado em 11 bilhões de dólares para o final deste ano, dentro do conceito tradicional do balanço de pagamentos, e daria ao próximo governo opção importante para acelerar a retomada da atividade econômica.

Embora, como disse Robert Holzach, não seja possível "prever quando e em que proporções as taxas de juros no mercado internacional irão cair, pois isto depende de vários fatores que mudam a cada dia". Acrescentando que entre as razões para a União de Bancos se oferecer para renegociar a dívida brasileira "está a de que as reservas da instituição, hoje, estão muito mais fortes do que muitos bancos de outros países".

Brasil quer deixar a renegociação da dívida para novembro.

para baixar juros